

PROBLEMATIZANDO O "8 DE MARÇO": A MULHER COMO SER SOCIAL E A IMPORTÂNCIA DO ESPAÇO DE DIÁLOGO NO AMBIENTE ESCOLAR

BARATELLI, Amanda Emiliania Santos¹

SILVA, Luiz Eduardo da²

NUNES, Dener José da Silva³

LIMA, Paulo Celso de⁴

ALMEIDA, Rosemeire Aparecida de⁵

RESUMO: O relato em questão refere-se à atividade "PET na Escola" do planejamento 2019 do PET Geografia que objetivou promover o debate e reflexão sobre temas transversais – neste caso, discussão sobre gênero, em particular a violência contra a mulher. Do ponto de vista metodológico foram realizadas reuniões para formação dos petianos acerca da temática; revisão bibliográfica; elaboração de Plano de Aula; confecção de *slides* e seleção de frases representativas do machismo construído na sociedade - estas frases foram discutidas em sala de aula por meio do "Tribunal de Opinião". Por fim, notou-se a relevância da atividade para proporcionar reflexão e posicionamento crítico, considerando que temas como gênero e violência são, por muitas vezes, ausentes de problematização no ambiente escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Problematização; Diálogo; Escola; Gênero; Violência.

PROBLEMATIZANDO EL "8 DE MARZO": LA MUJER COMO SER SOCIAL Y LA IMPORTANCIA DEL ESPACIO DE DIÁLOGO EN EL MEDIO AMBIENTE ESCOLAR

¹ Integrante do grupo PET Geografia da UFMS/CPTL (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul). E-mail: baratelli46@gmail.com.

² Integrante do grupo PET Geografia da UFMS/CPTL (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul). E-mail: luiz.dus97@gmail.com.

³ Integrante do grupo PET Geografia da UFMS/CPTL (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul). E-mail: denerjose4@gmail.com.

⁴ Integrante do grupo PET Geografia da UFMS/CPTL (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul). E-mail: paulinho.c.lima@outlook.com.

⁵ Tutora do grupo PET Geografia da UFMS/CPTL (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul). E-mail: raaalm@gmail.com.

RESUMEN: El relato en cuestión se refiere a la actividad "PET en la Escuela" de la planificación 2019 del PET Geografía que objetivó promover el debate y reflexión sobre temas transversales - en este caso, discusión sobre género, en particular la violencia contra la mujer. Desde el punto de vista metodológico se realizaron reuniones para la formación de los petianos acerca de la temática; revisión bibliográfica; elaboración de Plan de Clase; la confección de diapositivas y la selección de frases representativas del machismo construido en la sociedad - estas frases fueron discutidas en el aula por medio del "Tribunal de Opinión". Por último, se notó la relevancia de la actividad para proporcionar reflexión y posicionamiento crítico, considerando que temas como género y violencia son, muchas veces, ausentes de problematización en el ambiente escolar.

PALABRAS-CLAVE: Cuestionamiento; Diálogo; Escuela; Género; Violencia.

INTRODUÇÃO

O presente relato filia-se a uma ação do Planejamento Anual do Grupo PET Geografia intitulada, "PET na Escola" que se constituiu em quatro aulas temáticas, sendo uma delas o "8 de Março". O objetivo geral é discutir, nas escolas públicas, temas da Geografia e também possibilitar debate sobre questões transversais, a exemplo do "Problematizando o 8 de março". A escolha dessa temática pelos petianos considera a realidade dos índices de violência contra mulheres no município de Três Lagoas que aumentam cotidianamente. Desta forma, concluímos em nossas reuniões que se faz necessário continuar com essa temática para ser discutida na Escola, situação que ocorre desde 2017 via planejamento. Ou seja, os casos de tentativa e feminicídio se expressam localmente e dialogam com a escala global, problemática em questão que se constrói por meio dos reflexos de uma sociedade conservadora e patriarcal.

No Brasil o debate acerca da violência contra a mulher se faz necessário no ambiente escolar na medida em que esse espaço inviabilizou, por muitas

vezes, discussões sobre gênero. Promover esses debates possibilitam a reflexão e aguçam o interesse dos discentes.

Contribuindo com esse contexto, Louro (2004 apud Ribeiro, 2016, p. 12) diz:

Desde então, no Brasil e no exterior, em consequência das críticas aos processos escolares como formadores e reprodutores de desigualdades sociais, emergiram discussões acerca da necessidade de se elaborarem pedagogias feministas ou práticas educativas não sexistas. Trata-se de um debate ainda em curso, feito a partir de diferentes posições teórico-metodológicas e de uma multiplicidade de encaminhamentos, proposições e limites.

A experiência "Problematizando o 8 de março", realizada na Escola Estadual Edwards Correa e Souza, localizada no município de Três Lagoas – MS, trouxe à tona a discussão acerca da violência contra a mulher e, especialmente, dos estereótipos de gênero que tendem a acentuar a desigualdade entre homens e mulheres em nossa sociedade que, por sua vez, precisam ser superados.

A atividade proporcionou reflexão aos estudantes permitindo questionamentos para a desconstrução de estereótipos ligados à questão de gênero, uma vez que são estudantes ainda em processo de formação crítica. Por fim, reiteramos que é objetivo do PET promover espaços de diálogo que possam ajudar a fazer da escola, e da sociedade, ambientes favoráveis, e mais flexíveis para se viver, por meio da abordagem de temas transversais de suma importância para a sociedade brasileira, como este de Gênero. Em consonância com o que reza o PET:

VII- contribuir com a política de diversidade na instituição de ensino superior - IES, por meio de ações afirmativas em defesa da equidade socioeconômica,

étnico-racial e de gênero. (MEC, Portaria nº 976, de 27 de julho de 2010).

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Buscando possibilitar a reflexão no universo da abordagem de gênero, a atividade foi estruturada a partir de etapas para atingir a finalidade. Num primeiro momento, deu-se o ensino: para preparação teórica dos membros do grupo do PET Geografia foram realizadas leituras de referenciais bibliográficos, mediados por colóquios e mesas redondas, que auxiliaram na compreensão do tema e possibilitaram maior domínio do conteúdo a ser abordado, sendo esse momento muito importante, considerando o processo de ensino-aprendizagem da Educação Tutorial. O segundo momento foi voltado à preparação do material a ser utilizado com recurso midiático e à elaboração e estruturação da dinâmica a ser aplicada.

O terceiro deu-se no ambiente da escola Edwards numa mescla de ensino e extensão. Como recurso midiático, a apresentação de *slides* foi a opção escolhida pelos integrantes do grupo pela possibilidade de expor alguns gráficos, notícias e imagens relacionadas ao tema. Por meio de aula expositiva dialógica pôde-se apresentar aos alunos o contexto histórico, ancorado num período de 1857 a 1975 para retratar as lutas das mulheres na busca de seus direitos civis num ambiente dominado por uma sociedade machista ainda fortemente presente. Além disso, em caráter de enriquecimento, a apresentação trouxe dados referentes aos casos de feminicídio e violência doméstica registrados na Delegacia da Mulher de Três Lagoas/MS, evidenciando assim a realidade local conectada a uma problemática que extrapola os limites locais, alcançando escalas regional, nacional e global. Logo após a exposição do tema, os alunos se organizaram para a realização da etapa jogo interativo “Tribunal de Opinião” proposta pelo PET Geografia.

Por meio da bibliografia “COOLKIT – Jogos para a Não-Violência e Igualdade de Gênero” selecionamos a atividade, “Tribunal de Opinião”, com

o intuito de abordar a temática de forma lúdico-pedagógica. De forma geral, o COOLKIT é um recurso educativo que integra um conjunto de atividades para abordar questões de gênero e trabalhar, por meio de dinâmicas e outras metodologias educativas, conflitos em diferentes espaços, no nosso caso, a escola – um ambiente de diálogo e um dos lugares mais importantes para a discussão e formação de atitudes. (RIBEIRO; BORELLA, 2016).

Com a finalidade de romper com os preconceitos construídos e enraizados socialmente, a atividade teve a intenção de apresentar aos estudantes algumas frases e trechos que possibilitariam um momento de reflexão e, logo em seguida, um posicionamento diante dessa situação. Quanto à organização do espaço trabalhado, foram distribuídas duas placas com as expressões “Concordo” e “Discordo”, para representar o posicionamento dos estudantes participantes. Um membro do grupo PET Geografia, aleatoriamente, realizava a leitura das frases e, a partir disso, os alunos tinham a liberdade de se movimentar para as suas respectivas placas. Após o posicionamento, alguns alunos, voluntariamente, expunham suas ideias para justificar tal movimentação e apresentar o que impulsionou a ocupar a área de uma das placas.

Inerente à atividade foi dado um momento de reflexão aos acadêmicos para debater/pensar nas argumentações que problematizadas no sentido de desmistificar posições preconceituosas. Em seguida, os acadêmicos tinham a possibilidade de repensar os seus posicionamentos e, quando necessário, se reorganizarem mudando de posição em relação às placas “Concordo” ou “Discordo”.

RESULTADOS

Algumas frases, como: “Ele fica nervoso porque tem ciúmes”; “Mulher tem que se dar o valor”; “Em briga de marido e mulher não se mete a colher” e “Mulher nasceu para ser mãe”, fizeram parte da estrutura da atividade e possibilitaram que a abordagem fosse discutida e problematizada pelos estudantes e membros do grupo PET Geografia.



Figura 01: Exposição da temática e organização da sala para dinâmica.

Fonte: Arquivo PET Geografia, 2019.

As imagens que seguem evidenciam a organização da sala para a etapa “Tribunal de Opinião”. Importante destacar que à medida que as frases eram apresentadas os alunos se mostravam inquietos, alguns indecisos, outros, mais decididos – estes se posicionavam imediatamente. Em resumo, a maioria usou o momento para analisar as frases com maior minuciosidade, o que revela a importância da atividade para o despertar do senso crítico.



Figura 02: Posicionamento e debate dos estudantes da escola estadual Edwards durante a atividade. **Fonte:** Arquivo PET Geografia, 2019.

Após o posicionamento dos estudantes, as justificativas para a tomada de decisão chamaram a atenção dos integrantes do grupo. Pôde-se observar no decorrer da atividade a existência de diferentes realidades e construções históricas que determinaram algumas das particularidades de cada aluno, e influenciaram os seus posicionamentos. Observar essas diferentes realidades no âmbito escolar é reconhecer que a escola consiste, além de um espaço de formação, num espaço de convívio com as diferenças, tendo em vista que as

sociedades são marcadas pela diversidade e essas diferenças são produzidas socialmente em diferentes contextos (ORTIZ, 2007). Reforçando a ideia do autor em questão, identificaram-se, no comportamento e nas justificativas dos acadêmicos, alguns traços resultantes de processos de discriminação e preconceitos que foram enraizados por meio das relações sociais inseridas ao longo de suas histórias como seres sociais.

Durante o debate, os estudantes se mostravam bem flexíveis à superação de preconceitos socialmente construídos e reconheceram a naturalização de algumas frases do nosso cotidiano que precisam ser refletidas e reformuladas para evitar a reprodução do patriarcado fortemente presente na sociedade e que estão evidenciadas em várias práticas até mesmo escolares.

Em linhas gerais, a atividade foi exitosa e cumpriu com os objetivos traçados em sua organização e estruturação. O grupo PET Geografia e a atividade PET na Escola, presente em planejamento desde o ano de 2017, tem como um dos objetivos levar ao ambiente escolar algumas atividades didático-pedagógicas, como foi o caso em questão. Tais atividades tem a finalidade de oportunizar a troca de experiências e a integração com a sociedade, assim fortalecendo os vínculos e o entendimento da indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão – tríade fundamental do Programa de Educação Tutorial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS ACERCA DO RELATO DE EDUCAÇÃO TUTORIAL

Em suma, a atividade PET na Escola com o tema “Problematizando o 8 de março” tem grande relevância formativa-pedagógica para os petianos, para os acadêmicos envolvidos nessa atividade, bem como os professores colaboradores da proposta. Por se tratar de um tema transversal constituído pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) estabelecido desde 1999 e também pelos objetivos do PET instituído pela Portaria 976 de 2010, evidencia-se a escola como um espaço social formativo. Para tanto, é preciso propiciar discussões participativas em sala de aula, com o objetivo de

promover a cidadania e o respeito das diferenças de gênero, étnica e culturais.

Destacamos também a importância do planejamento anual do PET para efetivação da Educação Tutorial, foi por meio dele que o grupo PET Geografia pode estruturar essa atividade e aprofundar conhecimentos sobre o tema por meio do ensino, fundamentado em revisões bibliográficas, colóquios e mesas redondas. Formação que possibilitou, primeiramente, um processo de (des)construção histórico-cultural e social de cada petiano, respeitando suas particularidades individuais. O avanço crítico de nossas percepções sobre toda a historicidade da luta pela igualdade de gênero, permitiu problematizar o “8 de março” numa perspectiva dialógica com a comunidade escolar externa, ou seja, aprender fazendo e refletindo sobre! Em especial com os alunos do terceiro ano do ensino médio da escola estadual Edwards Correa e Souza, na medida em que se valorizou também seus conhecimentos e vivências sobre o assunto.

Por meio da atividade “PET na Escola” é possível apontar a Educação Tutorial como um caminho a ser trilhado para a superação de preconceitos e violências via atuação na escola. E essa formação tem início no grupo PET no que tange os valores de cidadania, respeito e igualdade dentro da formação acadêmica sobre conflitos de gênero. Esse processo de aprendizagem ancorado no ensino e extensão com uma abordagem dialógica de temas transversais, via mediações tutoriais, pode possibilitar avanços significativos na construção do um “novo” ser social para além do ambiente de formação acadêmico dos petianos e alunos envolvidos, estendendo-se para a comunidade escolar mais ampla.

Pensando a partir da multiplicação do conhecimento, e entendendo o processo formativo do grupo, é possível almejar uma maior inserção interdisciplinar entre os PETs na busca de ampliação de temas transversais.

Por fim, com este relato de experiência espera-se fomentar a construção de práticas de Educação Tutorial em cumprimento às diretrizes estabelecidas no Manual de Orientações Básicas (MOB) do PET, cuja

concepção se baseia na diversidade do conhecimento para que se possa assumir a responsabilidade de contribuir para uma melhor formação da pessoa humana como membro da sociedade.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. **Manual de Orientações Básicas**. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br>>. Acesso em: 10 de mai. de 2019.

BRASIL, Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. Portaria nº 976, de 27 de julho de 2010. Dispõe sobre o programa de Educação Tutorial – PET. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 2010. p. 40.

DA SILVA, Sérgio Gomes. Preconceito e discriminação: as bases da violência contra a mulher. In: **Psicologia: ciência e profissão**, v. 30, n. 3, p. 556-571, 2010.

ORTIZ, Renato. Anotações sobre o universal e a diversidade. In: **Revista Brasileira de Educação**, v. 12 n. 34, p.7-16, 2007.

RIBEIRO, J.S.; BORELLA, D. R. **A diversidade de gênero na escola**: um debate urgente. Paraná: Secretaria de Educação do Estado do Paraná, 2016.

Recebido em: 20/05/2019

Publicado em: 31/10/2019